

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES -- Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA -- Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO

Numero : 300 reis

MASCARADO



TIO SAM : - Como está próximo o Carnaval, talvez que com este distúrcio não me conheçam.

ARMANDO PALACIO VALDÉS (12)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

IV

Pouco tempo frequentou a escola, onde revelou uma intelligencia clara e lucida, logo atropiada pelas rudes fainas da pesca. Aos doze annos, a mãe empregou-o de «moço» a bordo de uma lancha, afim de que, com o meio quinhão que lhe tocava, ajudasse ao governo da casa. Ao rapaz não desagradou o alvitre: passar o dia no mar era preferivel a passal-o na escola recebendo palmatoadas do mestre: o patrão raras vezes o castigava; os marinheiros tratavam-n'o quasi como companheiro; na maior parte dos dias deitava-se são e escoreito; só á hora de levantar-se para fazer-se as mar o mimoseava sua mãe com alguns cachações. Demais, sentia orgulho em ganhar o pão com o suor de seu rosto.

Aos dezeseis annos era um rapaz robusto, de feições correctas, ainda que um tanto desfiguradas pelos rigores da intemperie, tardio em seus movimentos como acontece a todos os marinheiros, fallando pouco e sorrindo ainda menos, sujeito á auctoridade materna como quando tinha sete annos. No mar, revelou-se diligente e animoso, ganhando em breve e primeiro que os outros quinhão inteiro. Aos dezenove annos, seduzido por um capitão de longo curso, deixou a pesca e entrou de navegar em uma fragata que faria a carreira da America. Gosou então da independencia completa, posto que voluntariamente entregasse a sua mãe uma parte das suas soldadas. Mas o apego á terra natal, a recordação dos seus companheiros de infancia e, ainda que extranho pareça, o amor á sua familia, acabaram por fazel-o abandonar, ao cabo de alguns annos, a navegação de longo curso e abraçar novamente a vida de pescador. Melhorou, contudo, de condição, pois conseguira juntar algumas economias com que comprou uma lancha. Desde então, não teve que queixar-se da sorte; o dono de uma lancha, em logar tão pobre como Rodillero, desempenha papel primacial; entre os marinheiros tornou-se quasi um personagem, aliando-se ao respeito pela sua posição um sentimento de apreço ao seu valor e destreza. Começou a trabalhar com rara fortuna, e, em obra de dois annos, como as suas necessidades não eram grandes, teve o bastante para construir outra lancha.

Neste meio tempo, fixou a sua attenção em Elisa, formosa entre as formosas de Rodillero, bôa, modesta, laboriosa e com fama de ricaça: ainda que a não houvesse distinguido, a isso o teriam obrigado as allusões dos seus amigos e os conselhos das matronas do logar: — José... porque não fazes a côrte á filha da professora? Não ha outra em Rodillero que mais te convenha. — José, tu devias casar com a filha da professora; é uma rapariga como não ha segunda, meiga e sizada; não sejas tólo; arrisca-te. — O partido que te convem, José, é a filha da professora... E tanto lhe buliram com o bicho do ouvido que, afinal, entrou de miral-a com bons olhos. Pela sua parte, onde quer que fosse, a rapariga escutava identicas suggestões a respeito do marinheiro; não se cansavam de gabar-lhe a presença esbelta, o zelo e a conducta.

Mas José era timido em excesso; e quando se sentiu namorado, peor! Durante muito tempo, o unico signal visivel do terno sentimento que Elisa lhe inspirava consistiu em seguil-a tenazmente com a vista onde quer que a encontrasse, evitando-a sempre que se achavam cara a cara. Isso não impediu que a joven logo se apercebesse do que se passava na alma do pescador. E, para não deixal-o com a agua na bocca entrou de deitar-lhe, de vez em quando, alguma dessas olhadelas, rapidas como relampagos, com que as donzellas sabem illuminar o coração dos namorados. José sentia-as. gozava-as, mas não se atrevia a dar um passo para acercar-se della. Um dia confessou ao seu amigo Bernardo o que lhe ia lá por dentro e o quanto lhe seria grato fallar com a filha da professora. Aquelle riu-se a valer da timidez do rapaz e insistiu com elle para que a perdesse, mas por mais que fizesse nada conseguiu.

(Continúa)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em termo por letras,

B e s
e v o
s o m; da charada novissima, *Lingard*

e da charada casual, *saleiro* — *saleira*.
Nhasinha, Quinhão e Durval Pinto solveram todos os tres problemas; Natividade, Carmen, Azer, Guiomar, Aracy, Bembem, Africano, Zica, Mosa, Almerinda, Julieta e Francisco Telles os primeiro e ultimo. Odilla e Coaracyára os dous primeiros.

Para hoje apresentamos:

CHARADA AUXILIAR (Nhasinha)

RES — Escriptor
CHO — Utensilio
RIS — Moeda
DÃO — Armazem
VAL — Tecido

Se tiveres artimanha
E bastante agilidade,
Deves ter da grande Hespanha
Certo nome cidade.

CHARADA EM TERMO POR LETTRAS (Aracy)

Moeda de Stockolmo
Moeda da França
Moeda de Moskow.

CHARADA CASAL (Julieta)

(Ao Azer)

2 — Planta na urna.

CORRESPONDENCIA

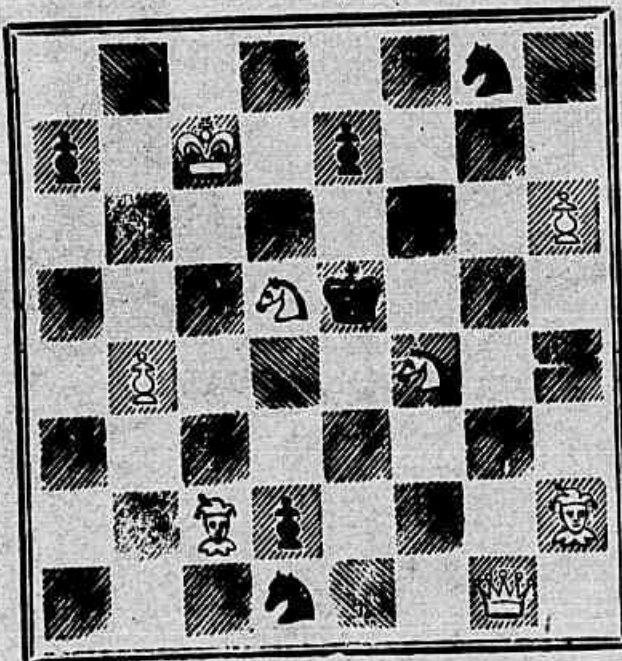
Almerinda — Recebemos.
Pandorga — Agradecemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 205 — A. F. Mackenzie.

Pretas (6)

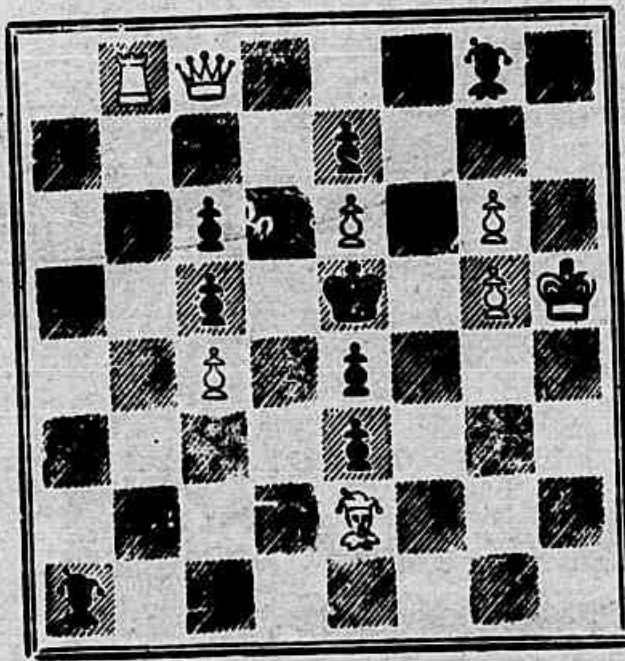


Brancas (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 206 — Heitor Bastos. (Rio)

(Ext. d'A Noticia.)

Pretas (8)



Brancas (8) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 201 (Harrap)

1 C 5 B (Inicial) 8 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 202 (Pradigost)

1 T 4 B, B 5 C; 2 T 4 D etc.
1 B 5 T; 2 D 5 P C x etc.
1 B 6 R; 2 P 5 B etc.
1 B 3 C ou B 8 B; D 5 P B x etc.

Resolvidos pelos srs: Auto, Theo, mlle. B. E., Vedo, C. De Vincenzi Junior, Alipio de Oliveira, Roberto

De Vincenzi, M. Lauriano, Feliciano Moraes, Feliciano Moraes Filho, Silvano, Caissano, Salvio e Jofemo.

En passant

Mais um brilhantissimo successo acaba de alcançar o portentoso Pillsbury com as suas interessantes sessões de partidas sem ver; passando em dezembro por Moscow realizou no Club de Xadrez daquela cidade uma sessão de vinte e duas partidas, com o excellent resultado de 17 ganhas, 4 nullas e uma unica perdida. A maioria dos seus adversarios compunha-se de amadores de primeira força.

«MATCH» RIO-S. PAULO

Lances trocados até o dia 27 de janeiro:

Partida n. 1

Brancas (Rio)	Pretas (S. Paulo)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	P 3 T D
4 B 4 T	C 3 B
5 Roque.	C x P
6 P 4 D	

Partida n. 2

Brancas (S. Paulo)	Pretas (Rio)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B D
3 C 3 B R	P 3 C R
4 B 5 C	C R 2 R
5 P 3 D	B 2 C R

Partida n. 67 — Partida viennense.

Brancas (Jacobsen)	Pretas (Jonas)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B D
3 P 4 B R	C 3 B
4 P x P	C D x P
5 T 4 D	C 3 C
6 P 5 R	C 1 C
7 C 3 B	P 4 D
8 B 3 D	B 5 C D
9 Roque.	B x C
10 P x B	B 3 R
11 T 1 C	D 1 B
12 C 5 C	B 5 C
13 P 6 R!	B x D
14 P x P x	R 1 B
15 B 5 B	D x B
16 B 3 T x	C (3 C) 2 R
17 T x D	C 3 B
18 T 5 R	P 3 C R
19 T x C	R 2 C

As brancas annunciam mate em 3 lances.

CORRESPONDENCIA

Auto. — Ficamos lisonjeados pelos encomios que faz ao nosso ultimo trabalho. De o correio dar-lhe-mos resposta sobre o que se refere á partida.

F. Moraes e F. Moraes Filho. — O problema que nos enviaram está certo, porém tem alguns defeitos que o prejudicam extraordinariamente. Em varias hypotheses por exemplo, os mates, effectuam-se indifferente-mente em diversas casas: assim, quando *Cavalleiro* move-se para 4 T, 6 T, 7 C e 7 D, o xaque mate tanto pôde ser dado com D 6 R, 4 D ou 5 D. Nos problemas em 2 lances principalmente, esses senões só devem ser tolerados em casos muito especiaes; tratando-se de um problema de poucas variantes taes defeitos são injustificaveis. A presença de peças sem a menor acção no problema é outro grande inconveniente. A inicial proposta é bôa por ser um lance de sacrificio, essa qualidade porém não basta para valorisar uma compozição.

Contamos que os senhores não desanimem á vista do que referimos com a maior franqueza, sobre o primeiro trabalho enviado, remessa que aliás muito nos honhorou.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heilbas.

AGUA MINERAL

DA

FONTE SANTA THEREZA

A melhor de todas as aguas mineraes

DEPOSITARIOS:

ORNSTEIN & C.

DEPOSITO

125 RUA LARGA S. JOAQUIM 125

REVISTA DA SEMANA

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 142

DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



— Comquanto na balança da minha consciencia pese mais o direito que a força, sem temer os embates do destino, demonstrarei ao mundo inteiro que o Brasil, se o procuram o encontram.

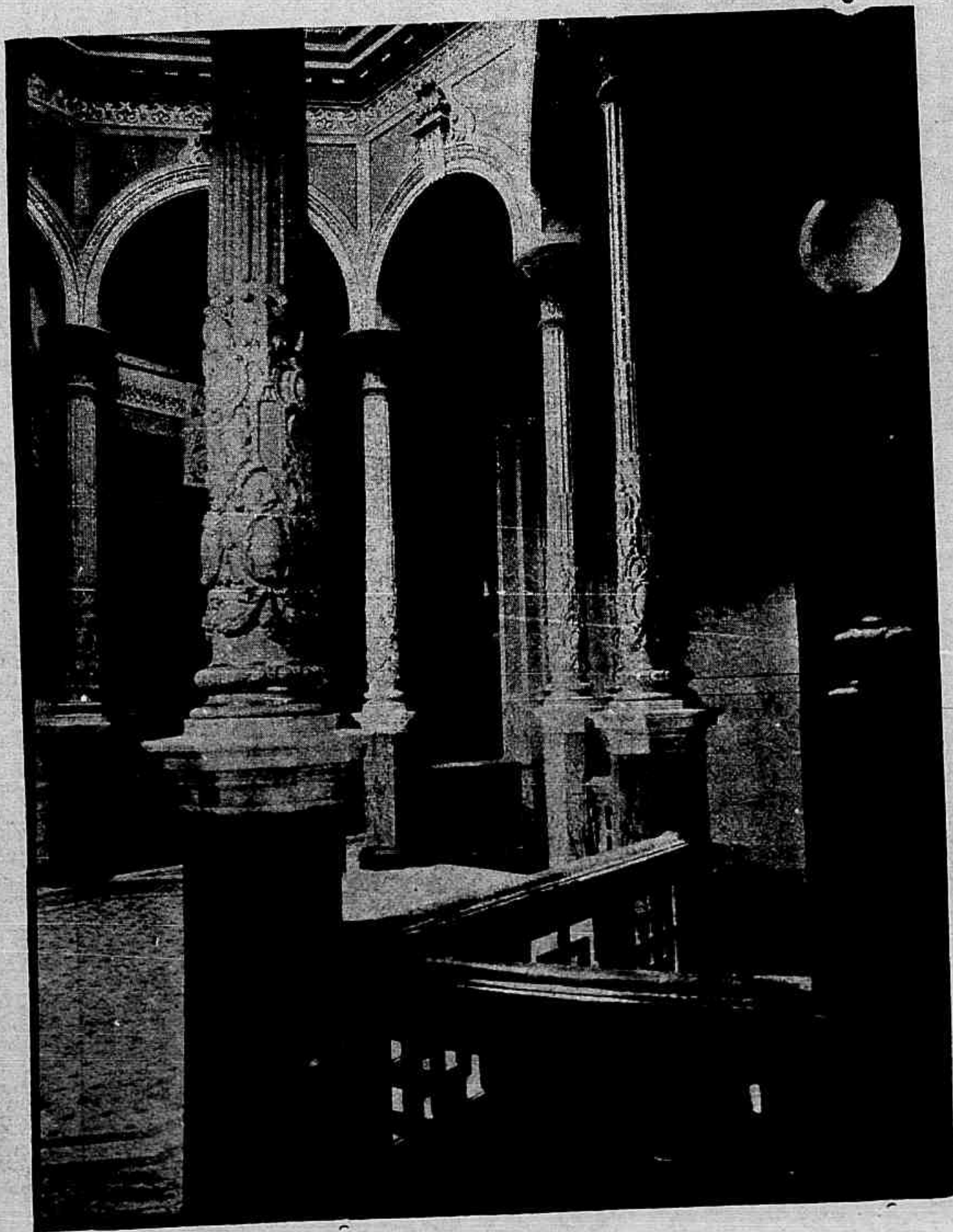
O NOVO PALACIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL



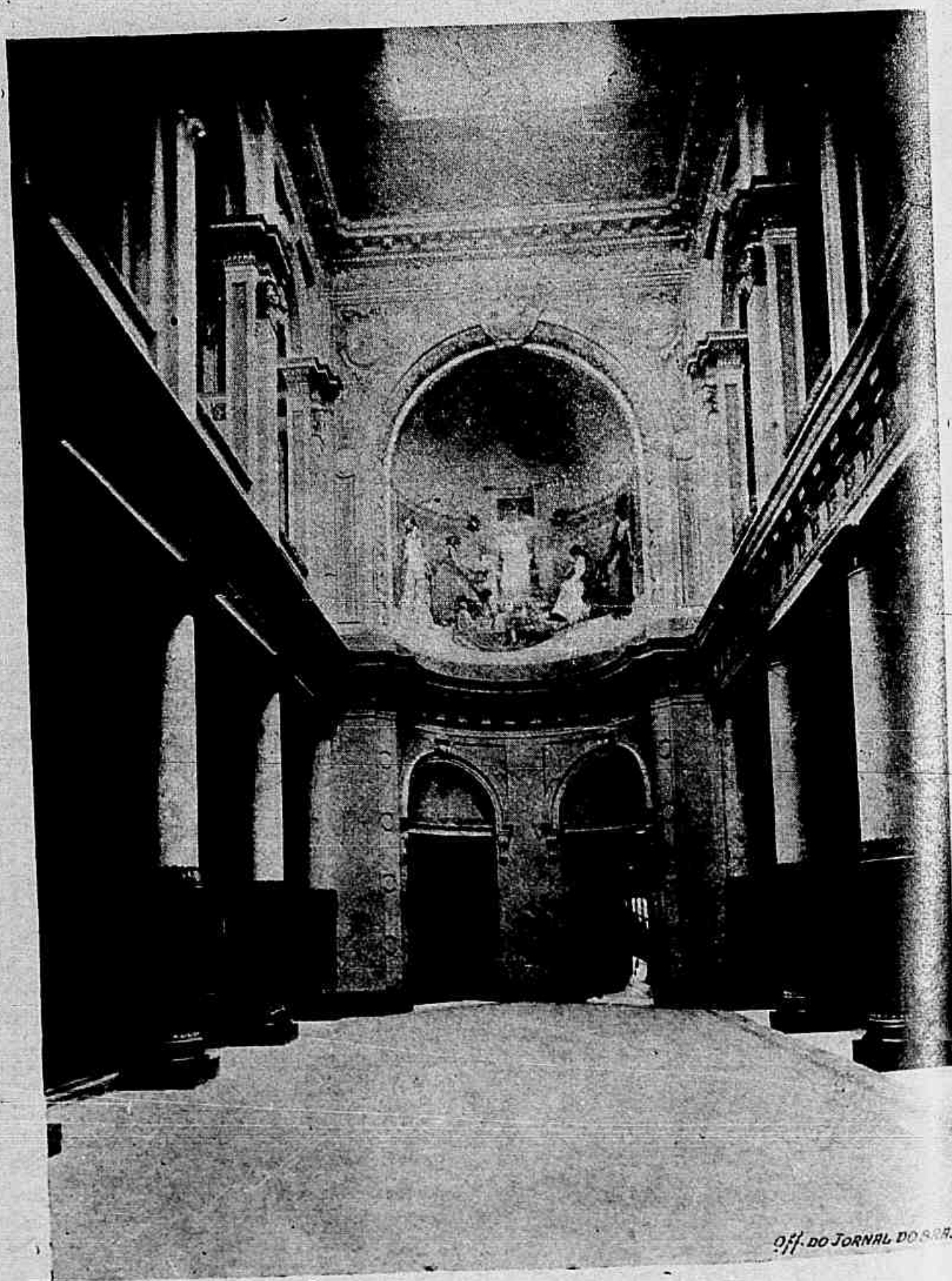
A secretaria



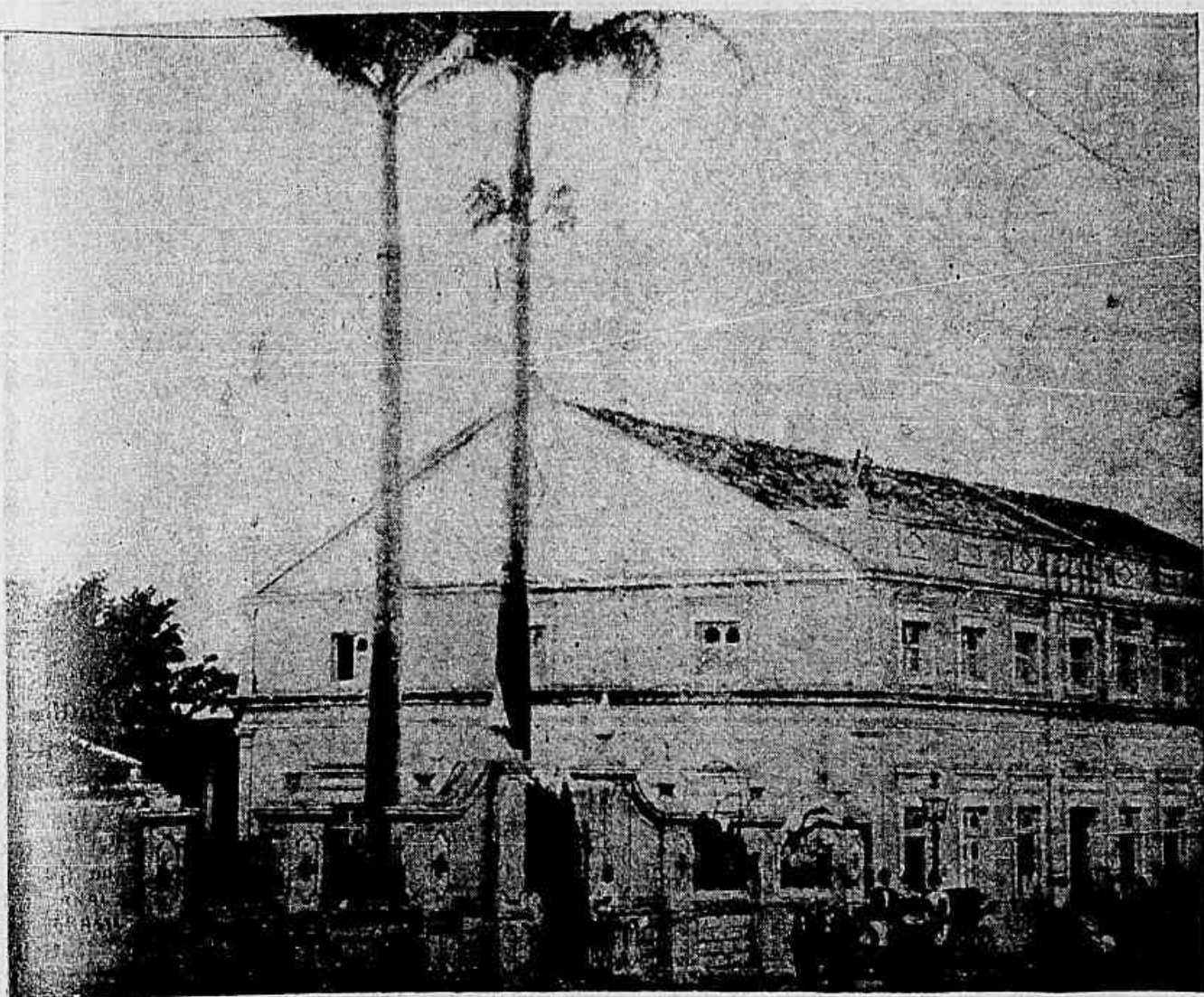
Gabinete do presidente do Tribunal, com o quadro de Parreiras — A chegada.



O patamar, no alto da escadaria.



O perystilo.



Palacete do dr. Fernando Barros, em Ceará Mirim - Rio Grande do Norte.

CHRONICA

THEMA obrigado de todas as conversações é o Acre. Não se falla em outra cousa e toda a gente tem opiniões certas, definidas e dogmaticas sobre a questão. Muitos que ainda não ha muito tempo estendiam desdenhosamente o labio inferior asseverando não valer a pena arriscar uma gota de sangue por essa migalha de terra, são hoje dos mais ferrenhos apologistas da pancadaria internacional. E' a cohorte numerosa dos que procuram fazer-se perdoar, á força de clamorosos protestos de arrependimento, a sua incondicional adhesão aos actos ineptos, impensados ou desidiosos dos que prepararam esta deploravel emergencia.

No entanto, um homem existe nos conselhos do governo a quem as circunstancias impõem a dolorosa tarefa de, custe o que custar, manter bem alto o prestigio do Brasil, e que tudo daria para achar-se bem longe daqui, no remanso do seu gabinete de trabalho, entregando os seus dilectos estudos ao encanto mental de toda a sua vida. Esse, o Barão do Rio Branco, encara com magoada tristeza a tremenda possibilidade de uma guerra. Tudo prevê, tudo prepara para um *casus belli*, esgotados os recursos diplomaticos e ainda os do seu vasto saber e intelligencia. E' o seu dever; cumpri-lo ha; sempre o tem cumprido; mas cuidaes que lhe é grata a perspectiva de centenaes de vidas ceifadas pela morte ou pelo clima; de sangue americano tingindo de vermelho as aguas do rio mais fecundo e magestoso de todo o continente; da grande arteria da fertilidade e da riqueza? Quanto se enganam os que assim pensam e quanto erradamente avaliam da integração dessa alta mentalidade na civilisação universal e solidaria!

Esse estadista que vae talvez fazer a guerra porque a isso é coagido pelos erros dos seus antecessores e porque a todas as considerações de ordem sentimental prima a dignidade da sua terra, é um apostolo da paz e da arbitragem, um servidor fiel dos immortaes principios proclamados no Congresso da Haya. Graças á penetração constante das idéas pacificas nos povos e nas chancellarias, duas questões seculares, das que outrora bastariam para pôr um continente a ferro e fogo, foram resolvidas favoravelmente para o Brasil e a parte que nellas tomou o nosso representante é tão vasta e luminosa que de vez o categorisam entre os levitas do novo Evangelho internacional. Dahi a dor immensa, a dor infinita que elle deve sentir ao

vêr-se obrigado a recorrer a processos que tanto contribuiu para desmoralisar.

Desgraçadamente, a guerra é a *ultima ratio* nos conflictos internacionais que a arbitragem não poude resolver, e sel-o ha ainda por muito tempo. A nossa chancellaria só podia adoptar o caminho que adoptou e, agora, resta-nos fazer sinceros votos para que, uma vez declarada a guerra, as nossas armas triumphem sem perdas graves, sem larga contribuição á orphandade e viuvez.

Jacques Bonhomme.

A ODYSSEIA DE UM GERICO

(Conclusão do n. 141)

De subito o *Chimancata* arrebita as orelhas, desprende-se das mãos do café que

gou a marinhar pelo tambor real, do tamanho de uma pipa.

— Come bôbos o *mozungo* de quatro pés! — gritavam na sua lingua os musicos reaes, já empoeirados no muro.

Mas o *Chimancata*, percebendo o seu engano deante da cabeça desnudada do bôbo, teve uma veneta de fulião juvenil e desatou a correr á roda, aos coices aos idolos, numas cabriolas phantasticas, num zurrar alegre, suggestivo, que fazia rir, até que a meio do largo se deitou ao chão e de patas no ar, n'uns zurros a *meza voce*, se espojou regaladamente.

— O bôbo dos *mozungos*! — commentou o *Muanempanda*, general em chefe, de mãos apertadas na barriga, a rir perdidamente.

Sete mil boccas se escancararam a rir. O proprio Muata, como que já esquecido do Aquino, desceu do tambor monumental e desatou tambem a rir das gracinhas do *Chimancata*.

Positivamente o burro conquistára a opinião publica e fizera esquecer ao rei o desacato mimico do Aquino e os doidos amores antigos da *Intemena*.

Se o burro não vae para o bôbo ao tempo em que o Muata estava disposto a rufar no tragico tambor, a chacina dos *mozungos* seria inevitavel, pavorosa!

O *Chimancata* salvou a expedição.

O Muata era casmurro e tornou a lembrar-se do Aquino. Embora tivesse o *Chimancata* como alimaria phenomenal, dispensando-lhe as mais altas provas do seu real agrado, estava a embirrar com a expedição.

Vingou-se duramente o filho do *Lequês*. Vingou-se em todos, menos naquelle predestinado burro!

A nossa gente até chegou a ter fome dentro daquella cidade, ampla e farta!

Foram mezes de provações! As hexigas e o escorbuto haviam morto um grande numero de carregadores; os brancos sentiam-se esmorecidos, e não havia meio de alcançar permissão para o regresso a Tete!

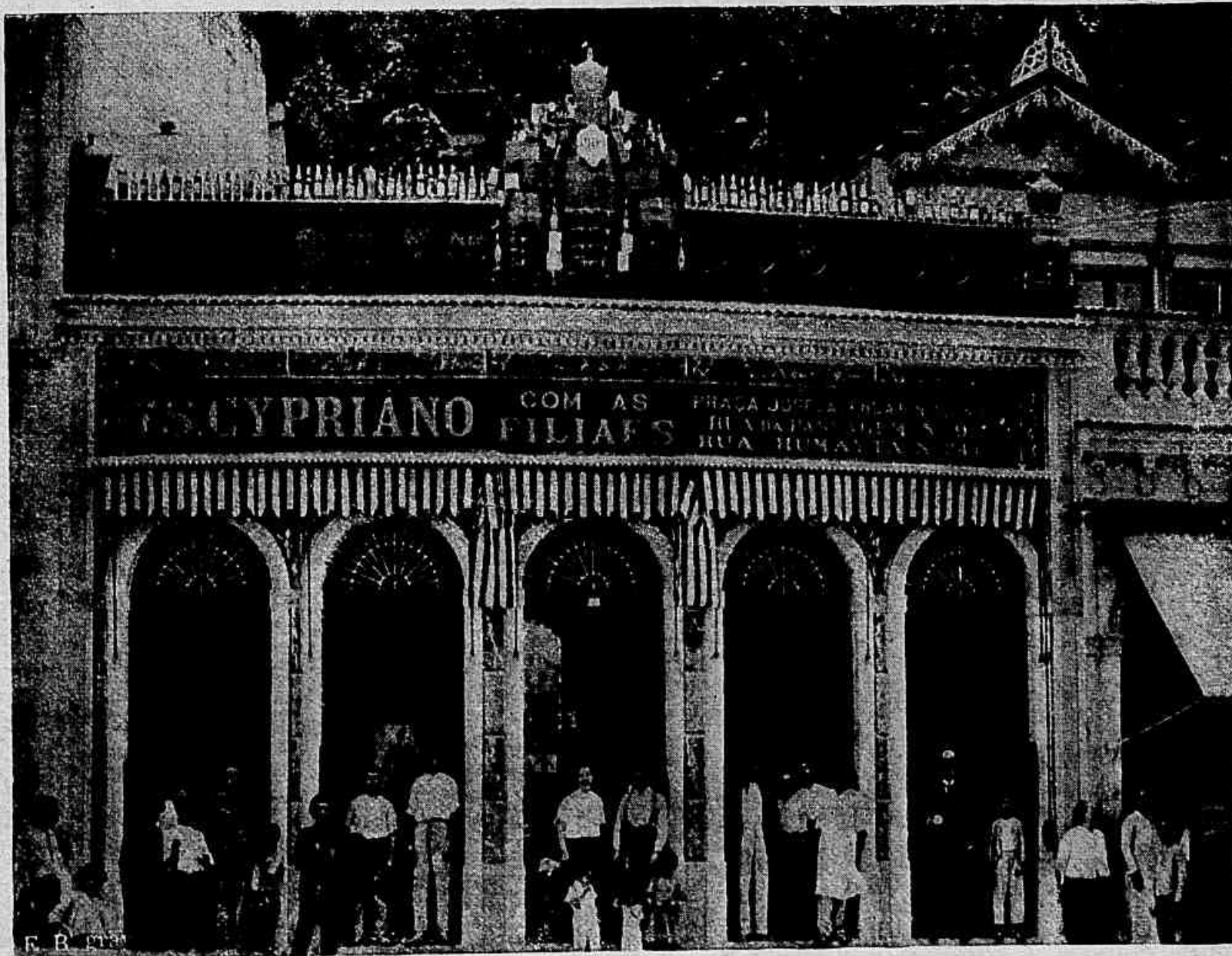
Julgaram-se irremediavelmente perdidos. Já não tinham mais nada que dar ao Muata, e elle a exigir ameaçador mais chapéus de sol vermelhos, mais espelhinhos, mais espingardas, mais outra caixa de musica!

Desesperador e os mezes a passarem lugubrememente!

Conta Gamitto no seu *Diario* que da expedição só havia alegre e farto *Chimancata*.

La pastar de ranchada com as vacas do rei, vacas privilegiadas que podiam comer o milho de toda a gente, sem que nenhum vassallo, grande ou humilde, se atrevesse a escorralas das suas terras.

CASA S. GYPRIANO



Fachada do importante armazem de secco e molhados denominado S. GYPRIANO (casa matriz), á rua do Cattete n. 48, cujas filiaes são á praça José de Alencar ns. 3 C e 3 D, rua do Humaylá n. 24 C e rua da Passagem n. 9.
Fundado em 1899, este importante estabelecimento é hoje, no genero, um dos mais importantes desta capital e delle são proprietarios os srs. Adriano de Araujo & C.

o segurava pela rédea e, num zurrar de tragico estridor, corre para o bôbo que estava envolvido em pelles pretas, põe-lhe as mãos nos hombros e arranca-lhe á dentada a pelle que lhe servia de máscara.

Fôra um violento accesso de ciúme. Tinha-lhe lembrado o burro preto de Tete, o *Escarumba* requestador, o *vi-eux marcheur*, o perseguidor da burrinha branca do João Degredado, a sua bem amada.

As primeiras impressões as mulheres do Chipango deram uns gritos de aves selvaticas, os *quilôlos* e os *fumos* levantaram-se com as pelles na mão, os guerreiros puzeram em rista as zagaías e o Muata come-



Lancha Esmeralda — Excursão de Porto Alegre ao Pontal — Rio Jacuhy.
Estancia do sr. João de Azevedo.

Mas o *Chimancata* andava naquelles folguédos e doidices como certos amantes romanescos, mettidos na vida estonteadora das cidades, a ver se podem assim esquecer as suas maguas.

E como o tempo ia passando, sem nenhuma esperança de regresso, o *Chimancata* começou a desesperar-se e tinha umas crises nervosas que pareciam de doido, se não eram estratagemas do seu talento inventivo para ver se o punham a andar para Tete.

O caso foi que principiaram a apparecer as reclamações diplomaticas do *Anceva*, em nome do Muata, por causa do burro. Um dia ent o a doidice foi de marca maior. Gamitto conta-a no seu livro. O burro desatou á dentada nas orelhas das vacas reaes e mettu-as pela *Mossumba* dentro, a mugirem de favor.

A cousa foi de tal ordem, que o Muata rafou no tambor real, o exercito formou e o *Anceva* foi ao acampamento da expedição fazer energicas reclamações e indagar, em nome do rei, por que eram aquelles desvarios do *mozungo de quatro pés*.

Agora era o burro que aggravava aquella situação temerosa, provocada pelo bajoujo do Aquino!

Felizmente, no seu feitio supersticioso, o *Ampala* deu aos chefes da expedição uma idéa salvadora.

Segredou-lhes a desconfiança, senão o convencimento em que estava, de que o burro trazia dentro em si a alma enfeitada do Muata *Lequeza*, que em vida tambem usava espojar-se.

Esta tolice inspirou aos expedicionarios um estratagemas, que talvez os livrasse daquelle mal disfarçado captiveiro.

Responderam ao *Anceva* que o burro andava desesperado com a forçada demora da expedição, e não seria para espanto que chegasse a maiores desesperos de enfeitamento.

O ministro dos negocios estrangeiros foi para o paco acabrunhado com aquella revelação. O *Ampala* acompanhou o, para expôr ao rei as suas supposições.

Foi um estratagemas providencial!



1 — Barão de Vasconcellos, nascido a 10 de dezembro de 1817. 2 — Barão de Vasconcellos Rodolpho, nascido a 23 de maio de 1846, filho do Barão de Vasconcellos. 3 — José Ridgwan, nascido a 24 de julho de 1858, filho de Francisco José Ridgwan e Cleonice de Vasconcellos Ridgwan, neto do Barão de Vasconcellos. 4 — Rodolpho Basto Cordeiro, nascido a 2 de maio de 1894, filho do dr. Heitor Basto Cordeiro e Francisca de Vasconcellos Basto Cordeiro, neto pelo lado materno do Barão Rodolpho e Baroneza Eugenia de Vasconcellos e bisneto pelo lado materno do Barão de Vasconcellos. 5 — Antonio Pojucan, nascido a 24 de dezembro de 1894, filho de Guiomar Braga Cavalcanti e do dr. Alsino Felinto Braga Cavalcanti, neto materno de Adelaide Braga Cavalcanti e do dr. Domingos Olympio Braga Cavalcanti, bisneto pelo lado materno do dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro e Adelaide de Vasconcellos Alves Ribeiro e tataraneto pelo lado de sua bisavó do Barão de Vasconcellos.

Canhembo V, que tinha mais medo dos feitiços que o *Chimancata* dos leões, mandou resposta naquelle mesmo dia. Que saíssem livremente para que se não desesperasse mais o *mozungo de quatro pés*. E mandava para o burro um presente de macarocas de milho.

Emfim! A caminho de Tete. O burro segunda vez salvára a expedição.

Era a 15 de outubro de 1832. A expedição, muito reduzida, com o primeiro commandante á morte, vinha seguindo numa curva do caminho, em despenhadeiro para as bandas do Zambze.

Ouviam-se já os sinos de Tete. De olhos rasos d'agua, o *Chimancata* realentou-se, ergueu o focinho e, de beigo a tremer, zurrou commovidamente a sua ária do regresso. Coração romanesco, era a chamar por *ella* que elle zurrava.

Mas lá em baixo, numa insula verdejante, um burro que pastava respondeu-lhe em zurros que lembravam uma gargalhada satânica de escarneo. E levantou o focinho a arreganhar os seus dentes de velho.

O *Chimancata* sentiu um baque no coração. A tremer, com os olhos turvos de pranto, sem querer andar, por mais que o espicaçassem, reparou melhor.

Não se enganára. Era o outro, o pedante D. Juan, o *vieux marcheur* que elle odiava! E a poucos passos, na pastagem de sucia com o *Escarumba*, numa tremura de remorso, a burrinha branca do João Degredado, os seus amores, por quem elle suspirára em quasi dezeseite mezes de asperrimos trabalhos!

E a encabritar-se ao pé della, para maior dôr daquelle que fôra trahido, um burrico de poucas semanas — o filho, de testa branca, tal como a traçoieira mãe, de malhas escuras, da côr do pae!

Alli o drama do seu coração despedaçado! Um amante mediêvo teria ido apunhalar aquella perjura e o outro; um romantico daria um tiro nos miolos; mas no coração daquelle



Enfermaria homœopatica Mallet, no Hospital Central do Exercito, a cargo dos drs. major Baptista Meirelles Filho e tenente Humberto Auletta (Phot. Paredes)

burro trahido havia outra philosophia e outra dor, de mais singelo desespero.

Pregou duas parrelhas formidaveis nos cafres que o seguravam e metteu p'la ribanceira de medonho declive, numa carreira doida. A meio do despenhadeiro foi-se abaixo das mãos, fez-se num novello, rolou, deu um baque nas aguas do rio como um corpo morto.

O outro levantou então o focinho para o céu, a rir cynicamente, e numa tremura de horror a burrinha branca do João Degredado aconchegou a si o fillo, lambendo-o.

E assim morreu de amor aquelle extraordinario burro benemerente, ao qual ainda nenhum outro igualou nas odysseias do continente negro!

Antonio de Campos Junior.

CINCO GERAÇÕES

No dia 10 de dezembro ultimo completou 85 annos de idade o sr. Barão de Vasconcellos, cuja descendencia é uma das maiores que se podem contar.

Compõe-se ella actualmente de 13 fillos, 73 netos, 37 bisnetos e 4 tataranetos.

No presente numero publicamos uma gravura na qual são representadas essas cinco gerações pelo sr. Barão de Vasconcellos; por seu fillo, o Barão de Vasconcellos Rodolpho; pelo sr. José Ridgwan, neto do venerando barão; pelo menino Rodolpho Basto Cordeiro, bisneto pelo lado materno e pelo menino Antonio Pojucan, tataraneto, pelo lado de sua bisavó, do Barão de Vasconcellos.

Esse grupo foi tirado no dia do anniversario natalicio do venerando titular, com a descendencia que então se achava nesta capital, notando-se que tem um bisneto, que reside em Liverpool, de maior idade.

SONHANDO

ERA em uma noite amena e formosissima, uma dessas noites sublimas, bafejadas pelas brisas embalsamadas, inebriantes noites em que a serenidade do céu, a limpidez do ar, o brilho resplandesciente das constellações nos levam a procurar a solidão e deixar fallar o sentimento.

Quantas vezes numa noite como esta me deixo eu levar inconsciente, embuido em fantasticos devaneios, pensamentos e sonhos, para os lugares solitarios onde o tumultuar mundano nos não perturbe esses chimericos sonhos que a noite engendra com uma rapidez vertiginosa.

Nesta noite achava-me sentado sob um caramanchel enlaçado de exquisitas trepadeiras e apoiado o rosto nas mãos assim fiquei por muito tempo, com o olhar vago e o pensamento mais vago que o olhar.

Sentia-me naquelle momento, como que arrebatado para um mundo novo, de ignotas sensações; sonhos inebriantes, tristezas cruciantes, tudo se me confundia na mente num tropel desordenado.

E' nestas occasiões que geralmente evoco a minha vida passada, fito a presente e procuro prever a vida futura. E' então que recorro o passado, onde unicamente encontro vicissitudes a excepção desses tempos amáveis.

E' então que uma voz secreta indistincta me apresenta o futuro, triste, atribulado, carregado de densissimas nuvens.

Nesse devanear do pensamento, pareceu-me ouvir, murmurando baixinho, como um rumor de

O puro e transparente sol da manhã surprehenderia o nosso primeiro sorriso de amor. Os nossos olhares, com silenciosa e eloquente linguagem, diriam «Amo-te»; as nossas mãos entrelaçadas uma na outra communicariam entre si as suaves impressões da alma; a fresca brisa viria trazer-nos em seu seio o puro aroma dos campos, fazendo inclinar nossa fronte como duas palmeiras que curvam a sua languida folhagem para se acariciarem mutuamente.

Será um crime o deixar expandir-se o nosso seio em explosões d'amor, o sentir palpitar os nossos corações mais perto um do outro?!

Quanto soffremos, minha santa amiga!... ajuntei eu.

E ainda não tinha bem acabado de proferir estas palavras quando essa prodigiosa mulher se me desprende dos braços e desapareceu como um relampago.

Passados os primeiros momentos de estupefacção e terror que de mim se apossaram, não pude conter um grito de colera; agitei os braços com desespero e... acordei.

Foi-me preciso muito tempo para que o meu espirito, ainda deslumbrado por tantas visões, se habituas-se á treva que me rodeava.

Porém, desta visão me ficara unicamente a recordação, harmoniando-se com as primeiras idéas d'um namorado que se levanta do leito, pensando na virgem formosa e casta dos seus sonhos.

Domingos Monteiro.

SUZETTE

MORREU Suzette. Tinha apenas quinze annos. Pobre querida! Tão nova sob a terra fria...

Collocaram-na em um caixãozinho do tamanho de um berço. E encommendaram a um canteiro uma pedra tumular, com esta inscripção:

E' aqui que repousa Suzette, morta aos quinze annos.

Eu vim de longe, de muito longe, para pedir um beijo que ella me promettera quando pequena. Mas alguem me disse no caminho:

— Como! não sabe? Morreu Suzette. Apenas com quinze annos e já morta!

— Não acredito, repliquei. Ha no povoado tanta gente velha e que ainda vive... e depois, não é na primavera que emurchecem os lyrios.

No cemiterio procurei entre os tumulos alvos o da pobre criança e como não o encontrasse, perguntei ao coveiro:

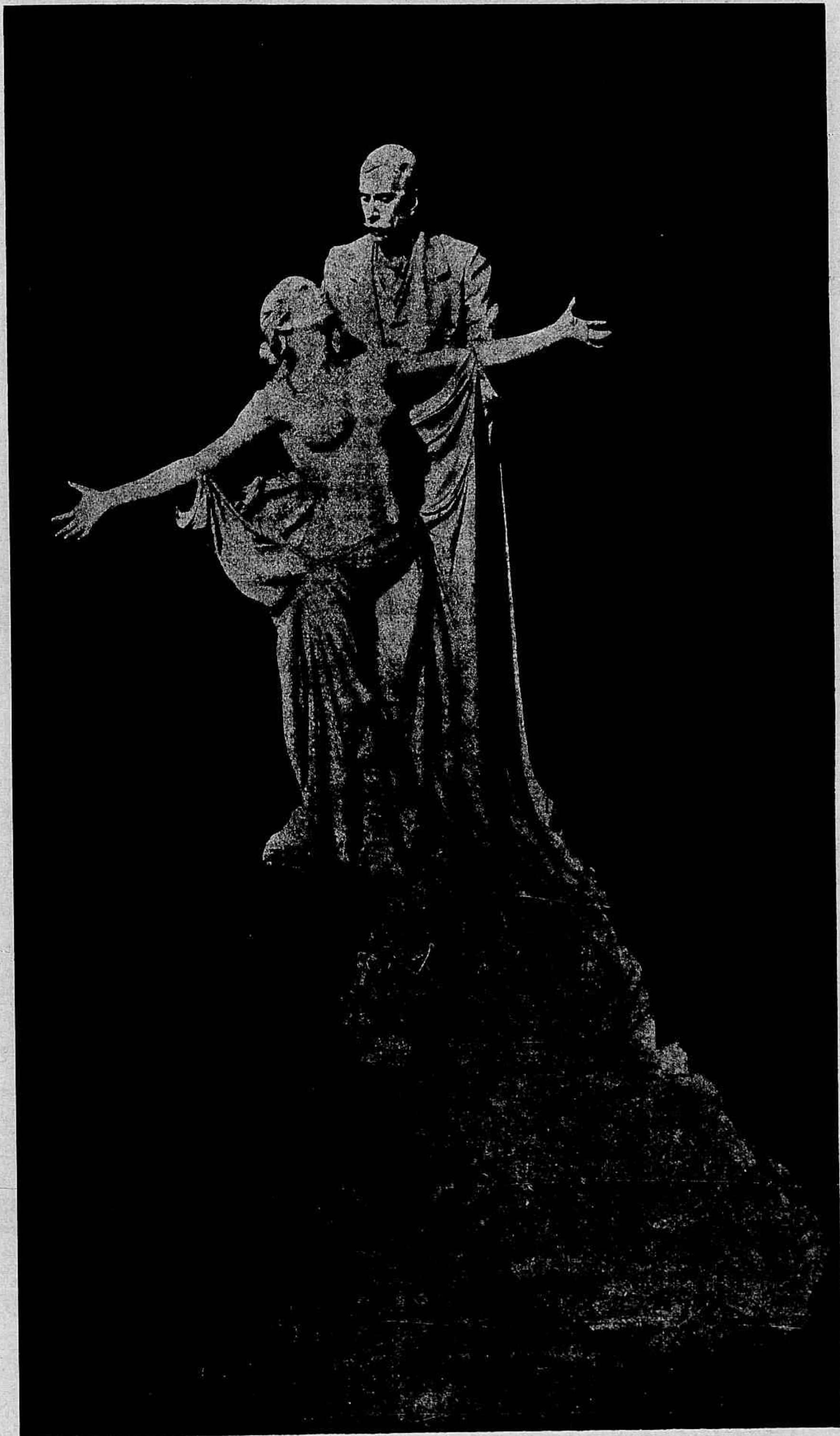
— Sabe-me dizer onde enterraram Suzette?

— Não sei positivamente. O que lhe posso dizer é que sobre o tumulo della ha uma pequena inscripção...

Mas, a alguns passos dalli, um botão de rosa branca, tão branca como a neve, entreabiu-se tremulo para o céu. Ah! como a gente se sentia bem alli. Que perfume em volta de nós!

— Provavelmente, disse commigo mesmo, é aqui que repousa Suzette, morta aos quinze annos, em pleno abril!...

Catulle Mendes.



O MONUMENTO A EÇA DE QUEIROZ

Sobre a nudez forte da Verdade o manto diaphano da phantasia

que brevemente ía ser levantado em Lisboa — Esculptura de Teixeira Lopes.

aragem, meigas palavras, que echoavam no fundo do meu coração.

Vem! meiga donzella, é a voz do meu coração que te invoca. Quero abraçar-me ainda uma vez no vivo fogo de tua alma.

Quando estou ao teu lado chego a esquecer tudo: os teus olhos exercem sobre o meu coração um dominio tão grande que, para mim só existe no mundo o teu amor.

Imagino por um momento, minha querida, o prazer que embelezaria as nossas almas se vivéssemos juntos.

OS THEATROS

O primeiro acto da *Ressurreição*, o admirável trabalho dramático extrahido por Henry Bataille de uma das obras primas de Tolstoi e um dos maiores successos do Odéon, passa-se em casa



PARIS — THEATRO L'ODEON — A *Ressurreição* — La Maslowa — Acto I.

das tias de Nékludoff, um castello solarengo na campina, em noite de domingo de Paschoa, uma noite de *Ressurreição* em que toda a vida entorpecida, todas as seivas da natureza despertam debaixo do gelo. Ao longe, resoam no espaço os canticos lithurgicos. «Christo ressuscitou!» A primavera renasce e com ella toda a alegria humana, a juventude das almas, o amor

E' nessa atmosphera nocturna de festa, festa religiosa, festa familiar, festa da natureza e dos sentidos, que o principe Nékludoff torna a vêr Katischa, a pequena Catharina, serva preferida, quasi filha adoptiva das duas velhas tias de Nékludoff, a tia Laura e a tia Sonia. Conheceram-se, em tempos, na infancia; brincaram juntos; já na sua innocencia gostavam um do outro. E um momento basta para reconstituir e prolongar o passado.

Nékludoff, official superior, rico, bello, cle-

gante, abandonou muito novo o solar levando, como quasi todos os seus camaradas, uma existencia de aventuras e dissipação; teve muitas amantes; foi voluvel, banal, libertino; encontra em Katischa um encanto novo e singular; procura seduzil a sem sequer ter consciencia de que pratica uma má acção. E' tarde; todos dormem; hora mysteriosa; noite perfumada; Katischa é deliciosa de timidez, de sensualidade que se ignora, de ternura ingenua e risonha, de graça infantil e abandono inconsciente. Nékludoff não hesita e suppondo estreitar nos braços o desejo de uma hora, fecha-ós sobre a victima e o remorso de uma vida inteira.

Este primeiro quadro é um dos mais felizes da peça e adoravel a scena da seducção. Serve de prologo ao verdadeiro drama que começa no 2º quadro, tragicamente, no Tribunal do Jury. Trata-se de julgar uma rapariga de vida facil, a Maslowa, accusada de haver, com a cumplicidade da caftina, envenenado um negociante para roubar-o. A caftina suicidou-se; a Maslowa, affirma energicamente a sua innocencia. Terminaram os debates; apparece o jury; vae deliberar. Essa deliberação na sua incoherencia e imbecilidade é uma pagina dolorosa, tragica, uma satyra tremenda; a baixeza d'alma desse bando de grotescos, arbitros improvisados de um destino; o disparatado dos seus argumentos, a ferocidade da sua indifferença deante dessa vida humana de que vão dispôr são postas em relevo com uma insistencia vingadora e tanto mais empolgante quanto nessa pobre Maslowa reconhecemos a graciosa Katischa da noite de domingo de Paschoa. Por uma cruel ironia do Destino, que parece ter-se comprazido em confrontar a victima com o verdadeiro culpado, o principe Nékludoff faz parte do jury. Por elle conhecemos os episodios da queda fatal de Katischa; expulsa da casa de suas tias em vespuras de dar á luz, cabiu na prostituição mais vil; e agora, cili-a accusada de um crime. Nékludoff presente a verdade; julga a innocente; procura salvá-la; mas os jurados encolhem os hombros e condemná-na. Mas nesse julgamento ve Nékludoff o seu proprio veredictum; foi elle que, abandonando a infeliz, a reduziu á miseria e a lançou no vicio; e elle, o responsavel, impune, é quem julga da moralidade e dispõe da vida alheia! Num relance comprehende o seu dever: ressuscitar duas almas decahidas: a sua e a de Maslowa. Nékludoff está para casar; pede á sua noiva que lhe restitua a palavra; a redempção vae começar.

O quarto quadro passa-se na prisão das mulheres, em Mascow. Nékludoff obteve licença para visitá-la. A principio, Katischa não o reconhece; toma-o por um antigo cliente; falla-lhe com uma coquetterie impudente; procura extorquir-lhe dinheiro. Nékludoff dá-se a conhecer e então uma onda de odio e nausea transborda da alma da desventurada. Ebria de dôr, desespero e alcool vomita-lhe no rosto, com o seu halito envenenado, todo o seu desgosto e toda a sua colera; repelle-o; expulsa-o. Explosão soberba de injurias onde se sente, no entanto, palpitar a paixão.

Mas, no quadro seguinte, já a Maslowa mu-

dou, voltando a ser a Katischa de outros tempos. Comprehende, porém, com o seu profundo instincto de mulher, que o seu primeiro amante já a não ama e tudo quanto faz obedece ao cumprimento estricto do dever. Assim, no ultimo quadro, quando Nékludoff, havendo obtido o perdão da prisioneira, lhe offerece a sua mão, Katischa recusa, desliga-o de qualquer compromisso e desposa



THEATRO L'ODEON — A *Ressurreição* — Acto II — Natasha.

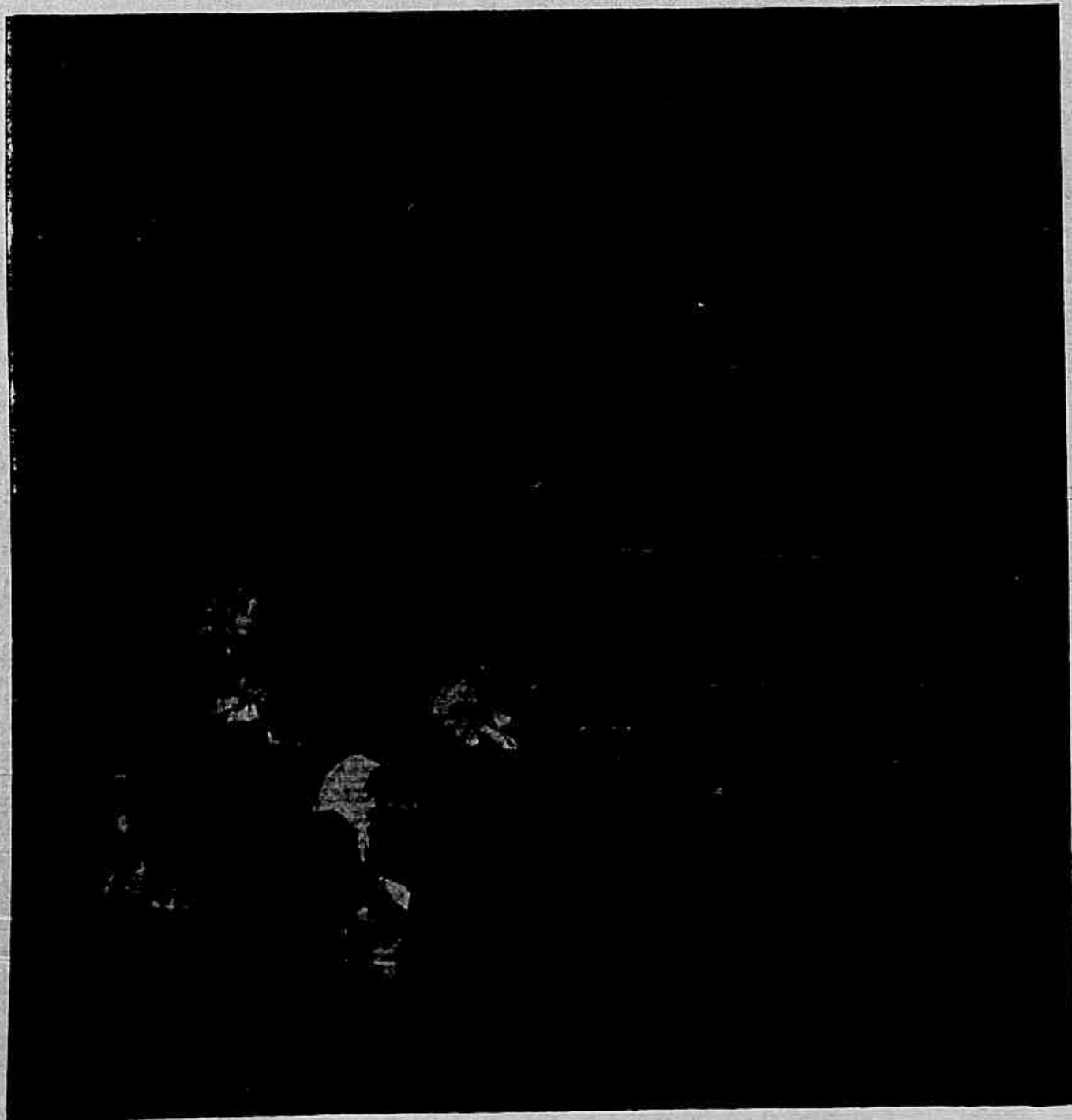
um dos presidiarios, um desgraçado como ella mas que a ama.

Tal é essa obra forte, moral, bella, que tem levado ao Odéon toda a população parisiense.

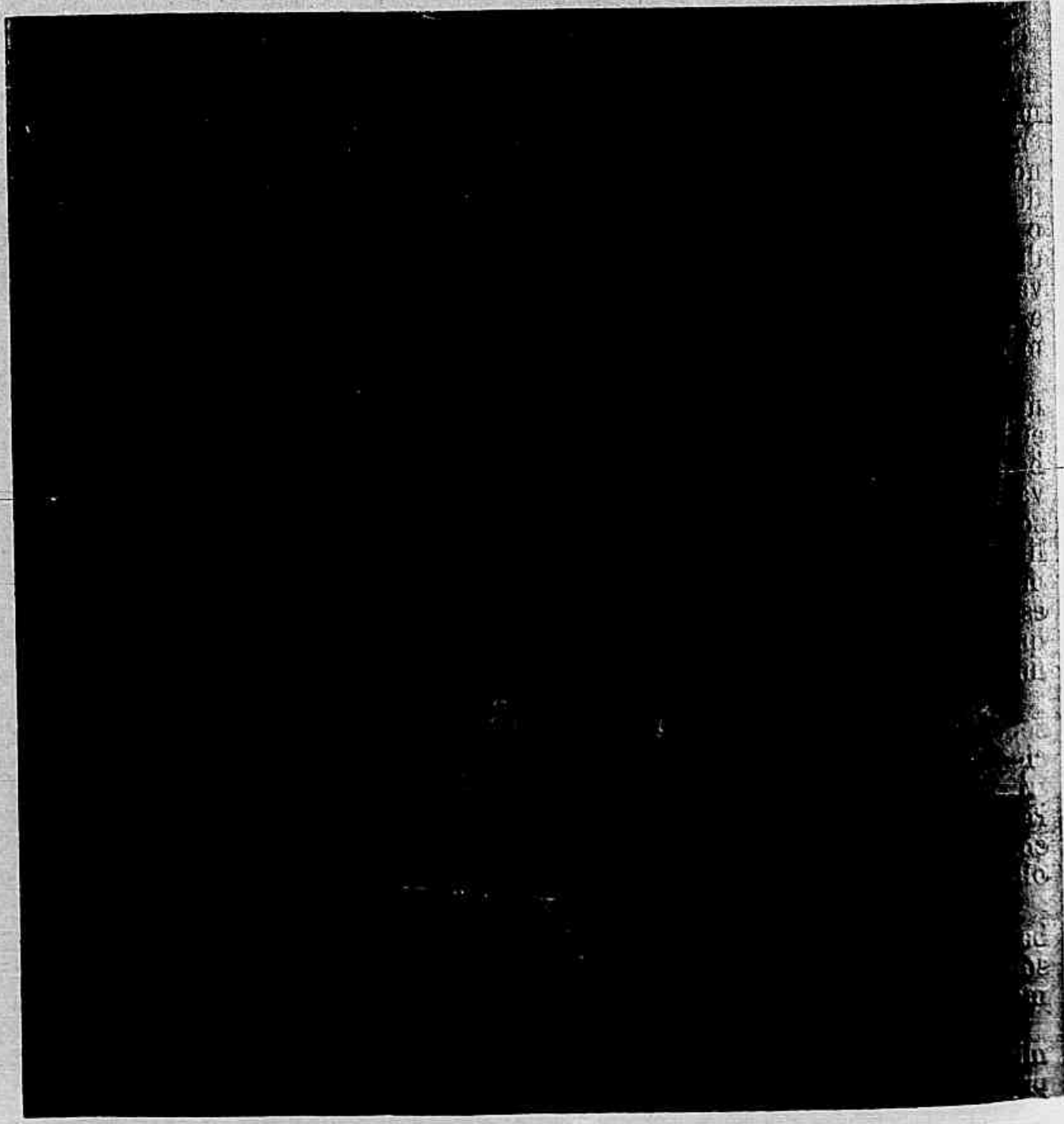
Para hontem estava marcada, no theatro São José, a primeira representação do drama em um prologo e 5 actos, dividido em 7 quadros, original de C. Buet, traducção de Azeredo Coutinho, *O Padre*, nelle devendo estréar a actriz Maria Augusta e o actor J. Castro.

Dessa peça e do seu desempenho diremos no proximo numero.

No Lucinda têm sido representadas alternadamente, o *Tim Tim* e a *Capital Federal*, estando em ensaios a magica *A Fada de Coral* que, em primeira representação, subirá á scena brevemente.



PARIS — THEATRO L'ODEON — A *Ressurreição* — Drama de Henry Bataille, tirado do romance de Tolstoi — Acto III.



PARIS — THEATRO L'ODEON — A *Ressurreição* — Drama de Henry Bataille — Prologo.

Parfalla.

UM JUIZ MODELO

O emir de Argel, Bauakas, quiz averiguar por si mesmo se era certo que numa cidade da sua provincia havia um juiz dotado de tão extraordinaria habilidade, que infallivelmente descobria a verdade, não existindo tratante algum que houvesse logrado impingir-lhe gato por lebre.

Bauakas disfarçou-se em mercador e dirigiu-se á cidade em que residia o juiz. Ao acercar-se della, um mendigo aproximou-se do emir e pediu-lhe uma esmola.

Bauakas deu-lhe algumas moedas e se dispunha a seguir o seu caminho, quando o mendigo o deteve.

— Que me queres? Já não te dei uma esmola?

— Sim, já me deste, porém faze-me o favor de levar-me sobre o teu cavallo até á praça da cidade, para que os camellos e os cavallos não me estropiem.

O emir fel-o subir para a garupa e assim chegaram ambos á praça; Bauakas fez parar o cavallo, mas vendo que o mendigo não se apeava, disse:

— Então, que esperas? Desce que já somos chegados.

— Porque me hei eu de apeiar, bradon o mendigo em voz alta, se o cavallo é meu? Vamos ao juiz e lá decidiremos a questão, se de bom grado não queres entregal-o.

A multidão que os rodeava, ouvindo a discussão, bradava:

— Sim, sim! ide onde está o juiz, que porá tudo claro.

E não houve remedio, o emir e o mendigo compareceram deante do juiz.

Antes que lhes tocasse a vez, o juiz chamou á sua mesa um sabio e um mercador. Ambos disputavam a mesma mulher, dando-se cada qual com direito de propriedade sobre ella.

Depois de ouvir-os o juiz disse:

— Deixae a mulher aqui e voltae amanhã.

Seguidamente, entraram um açougueiro e um fabricante de azeite, aquelle coberto de sangue e este de nodos de azeite. O açougueiro tinha dinheiro em uma das mãos e o vendedor de azeite agarrava-o pelos pulsos.

Dizia o açougueiro:

— Eu comprei azeite a este homem, puxei a bolsa para pagal-o, quando elle me travou da mão para furtar-me e viemos á sua presença, eu segurando a minha bolsa, elle agarrando-me o pulso.

— Não é verdade, contestou o outro; este açougueiro veio comprar azeite, pediu-me que lhe trocasse uma moeda de ouro, subtrahiu-me o dinheiro que ponde e dispunha-se a fugir, quando eu o agarrei e trouxe aqui.

Ao que respondeu o juiz:

— Deixae o dinheiro e voltae amanhã.

Bauakas, por sua vez, contou o que lhe havia acontecido com o mendigo. O juiz, como fizera com os outros, escutou a ambos e, ordenando-lhes que deixassem o cavallo, disse-lhes que voltassem no dia seguinte.

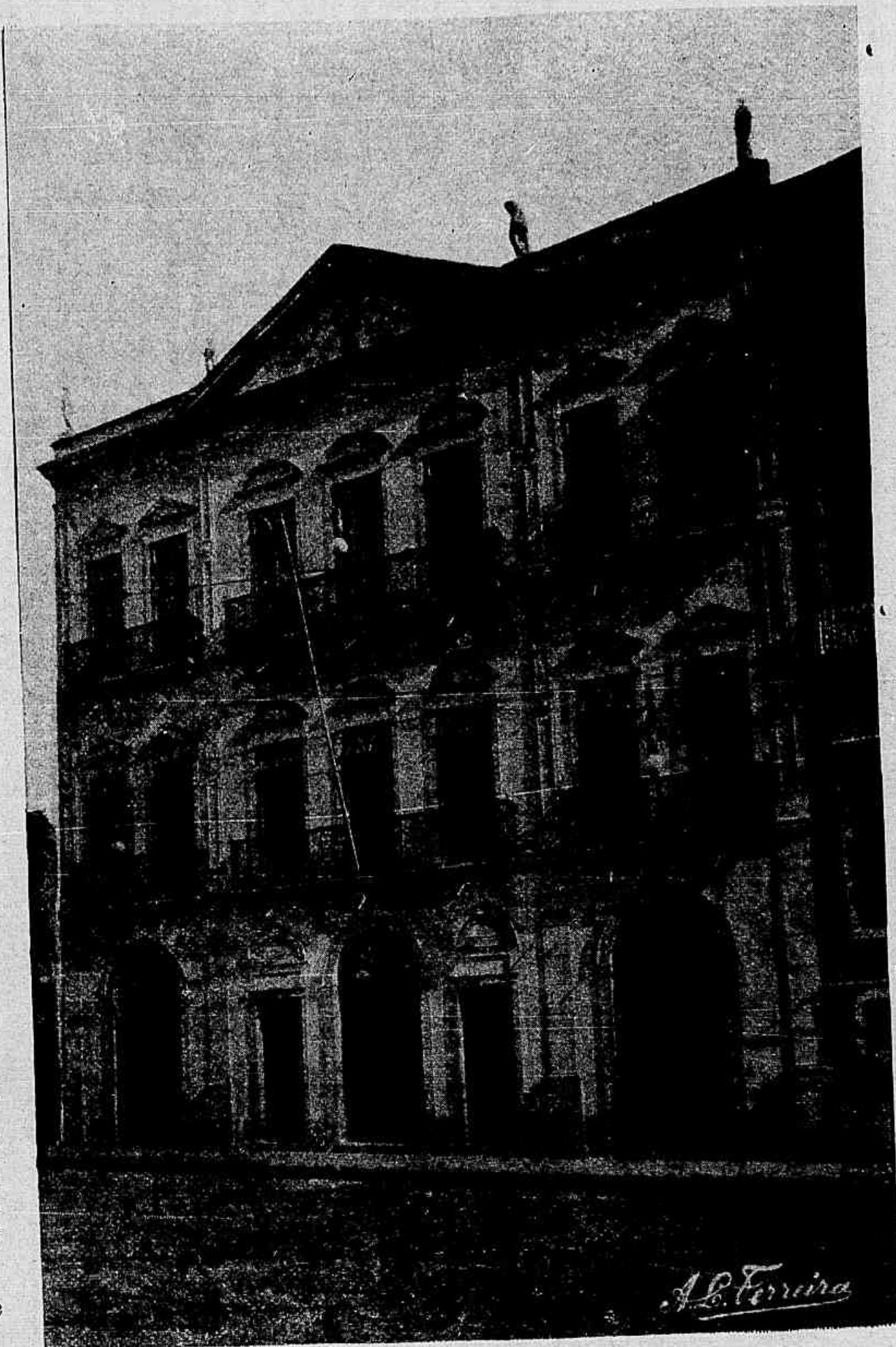
A hora marcada, grande era o concurso de povo, avido de conhecer as decisões do juiz.

Disse o juiz ao sabio:

— Retira-te e conduz tua mulher. E ao teu adversario, que lhe dêm cem açoites.

Depois ao carnicheiro:

— O dinheiro é teu.



Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — Fachada.

E apontando para o vendedor de azeite:

— A este que lhe dêm cinquenta açoites.

Chegou a vez de Bauakas e o mendigo.

— Reconhecerias o teu cavallo entre outros vinte?

— Sim.



Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — Secção de estampas.

— E tu? perguntou ao mendigo.

Tambem.

— Então sigam-me.

Dirigiram-se á praça. O emir reconheceu immediatamente o cavallo e o indicou. O mendigo assignalou o mesmo animal.

Voltando os tres á sede do magistrado, mandou este que o emir levasse o cavallo e que ao mendigo applicassem cincoenta bastonadas.

Quando se retirou toda a turba e ficaram sós Bauakas e o juiz, perguntou-lhe este:

— Que mais queres? Não ficaste satisfeito com a minha sentença?

— Completamente. Sómente desejaria que me disseses como averiguaste que a mulher era do sabio e não do mercador, o dinheiro do açougueiro e o cavallo meu.

— Satisfarei a tua curiosidade. Esta manhã chamei a mulher do sabio e ordenei que deitasse tinta no meu tinteiro. Ella tomou o tinteiro, lavou-o muito bem e o encheu sem sujar os dedos nem derramar o liquido na mesa. Logo, estava habituada a esse serviço. Se fosse mulher do réles mercador, ou ficaria perplexa, ou sujaria as mãos e poria tinta por toda a parte. Deduzi dahi que o sabio tinha razão.

Quanto ao dinheiro, fil-o depositar em uma caixeta cheia de agua para verificar se sobrenadava algum azeite. Se o dinheiro fosse do vendedor de azeite, forçosamente elle havia de ter deixado vestigios do liquido nas moedas; e, não tendo deixado, é claro que o dinheiro era do carnicheiro. O teu caso era muito mais difficil, porque ambos reconheceram o cavallo, mas notei que, quando o avistaste, o cavallo virou-se para ti festivamente e deu signaes de alegria, o que não fez quando mirou o mendigo. Logo, o cavallo não conhecia a este e elle mentia, chamando-se á propriedade delle.

Então Bauakas lhe disse:

— Pois eu não sou mercador, sou o emir Bauakas. Vim até aqui averiguar se era certo o que de ti diziam. Estou convencido de que és um juiz honrado e sabio e pede-me o que quizeres.

— Nada quero, emir, as tuas recompensas valem menos do que a certeza que eu tenho de que cumpro o meu dever.

Leon Tolstoi.

— Eu tenho um horror profundo ao n. 13. Então cahindo esse dia em uma terça-feira não sou capaz de dar um passo.

— Tal qual como eu. Para mim mezes que tenham o dia 13 são mezes perdidos. Não faço nada.

LENDA

No album de Maria Luiza Coelho.

«No principio do mundo, appareceu cá na terra um anjo, que se gabava ser um dos preferitos de Deus.

Tinha amplos poderes, só fazia o que queria. Favores, preciosas dadias concedia elle amiadadas vezes.

Um dia o anjo encontrou se em ignotas paragens com tres moças formosissimas e encantadoras.

Preso de amores por ellas, prometteu conceder-lhes as graças todas que solicitassem.

— Cada uma, disse o anjo, formule seu pedido.

Eu, disse a primeira — quero que a primavera seja eterna, odeio o inverno, o frio que me faz lembrar a morte.

Quero viver sempre em atmosphera calida, ver flores vigosas e exuberantes, sentir nas veias o meu sangue ardente, eu quero o calor, eu quero a vida. A segunda disse: — Eu quero eterna a prima-



TYPO DE BELLEZA — Estudo photographico.

vera humana, quero ser sempre joven, ab mino a velhice com seu tristissimo cortejo de frias realidades.

Ser joven eternamente, que delicia! E' minha suprema aspiração!

A terceira estava calada, o anjo lhe disse então:

— Falla tambem, dize o que de-sejas.

Eu, respondeu humildemente — quero que marques a fronte dos ingratos com um estygma ignominioso — para que sejam conhecidos e delles possamos fugir.

E ao dizer estas palavras, pensava ainda no seu adorado ingrato, que lhe roubara para sempre a calma, a esperança, a alegria.

O anjo, embaraçado com pedidos tão custosos, pensou consigo mesmo: Graças desta ordem estou fóra da minha alcada; revogar as leis do mundo... eu não posso. E voou, foi ao céu... e voltou triste dizendo que o pedido da terceira não fóra atendido para não haver distincções, comquanto Deus o achasse muito razoavel. Os outros desejos de primavera eterna e de eterna mocidade — foram rejeitados por serem absurdos!

Maria Clara da Cunha Santos.

SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

Pelo sr. Manuel Santos, director de corridas, foi apresentado o projecto para as corridas que, como já noticiamos, devem-se realizar no domingo, 15.

Como sempre, está elle bem organizado, com 12 pareos, dos quaes 9 para todas as turmas de que se compõe o quadro de corredores desta estimada sociedade e mais tres, dos quaes um para meninos até 10 annos, um em obstaculos e outro que é uma luta em cabo dividido em tres series, entre os 1.º vencedores contra os 2.º.

Fóra do commum tornam-se os premios, pois a todos os 1.º vencedores dos 9 primeiros pareos serão conferidas medalhas de ouro, o que quer dizer que bem poucos corredores deixarão de se inscrever.

TOURING-CLUB DO RIO

Devido aos esforços da digna directoria desta importante sociedade sportiva, para a conclusão da pista da rua do

Callete, que deverá em março estar prompta, o Touring suspendeu por algum tempo as suas magnificas festas. Mas assim mesmo consta-nos que brevemente se realizará um pequeno festival, com as costumadas sorpresas e atrações.

SPORT-CLUB

Realiza-se hoje, ás 6 horas da tarde, a assembléa geral ordinaria alim de eleger a nova directoria, que tem de gerir os destinos desta novel e importante sociedade cyclista.

Vim os organizada uma chapa, que necessariamente será a vencedora, na qual quasi todos os antigos directores, que tanto se têm esforcado no poggesso do sport, figuram, ou nos antigos cargos ou em outros differentes.

Para presidente é apresentado o sr. Augusto Magalhães, *cycloman* muito conhecido, a quem os socios desejam assim prestar homenagem.

O actual, sr. Mario de Queiroz Menezes, fez questão de não apparecer em chapa alguma, mas estamos certos de que seu nome será suffragado para importante cargo da directoria, como preito de agradecimento dos seus consocios pelos grandes serviços prestados desde a fundação do Sport Club até hoje, em que deixa o mandato, cheio de reaes serviços.

CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA

Será para breve o inicio das bellas festas que este sympathico centro sportivo offerecerá aos admiradores e convidados, que são numerosos.

Entre os socios nota-se grande satisfação, pois o Athletico Santa Thereza vae caminhando mais desembaragadamente e todos cooperam para que o renascimento das suas gloriosas tradições se opere de accordo com a anciedade daquelles que, por espaço de mais de tres annos, tiveram a fortuna de compartilhar das suas bellas festas.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

No parque da Quinta da Boa Vista, em S. Christovão, realizar-se-á a corrida intima transferida de domingo passado, por causa das chuvas, para hoje.

Como já dissemos, o intuito da digna directoria deste novel e florescente centro sportivo é a organização do quadro de corredores, para que no dia da inauguração as corridas tenham resultado satisfatorio.

No Campo de Sant'Anna os cotejos têm sido continuos e muitos corredores acham-se em excellentes condições.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

A directoria deverá brevemente marcar o dia das proximas corridas e entrega de medalhas da passada.



THEATRO S. José — O Padre, drama em 5 actos — O actor Eduardo Pereira no papel de 'Padre Patricio'.



MODAS DA REVISTA — Toilettes para moças e meninas.

Com a nova organização que os directores pretendem dar, é expectativa de todos que as carreiras e provas sejam feitas de maneira a ter-se que presenciar boas chegadas e feitas em esplendidos tempos.

Muito ha de contribuir para esse resultado o não serem ellas feitas *sur route*, pois o resultado destas corridas entre nós é sempre negativo, como ahi ficou exuberantemente provado pelas corridas realizadas no mez passado, em que os corredores tiveram de arcar com innumeros accidentes. Em pista que, parece-nos, está sendo construida para os lados da Ponta do Cajú, o resultado, como dissemos acima, será sem duvida magnifico.

RECEBEMOS:

O n. 6, 1.º anno, d'O *Sportsman*, revista quinzenal, que se publica em São Paulo, dedicada ao desenvolvimento do sport em geral, sob a direcção do tenente Pedro Dias de Campos;

— O n. 13 d'O *Carioca*, que se publica mensalmente nesta cidade;

— O n. 8, 2.º anno, d'O *Destino*, magnifica revista litteraria publicada em S. Paulo sob a direcção dos srs. Jorge Costa e Baptista Colli;

— O n. 2, 1.º anno, da *Orkhidea*, revista de sciencia, arte e polemica litteraria, dirigida pelo sr. Saturnino Barbosa Junior e Cicero Ferreira.

Um alfaiate pega o freguez na rua:

— E' singular o seu proceder, todos os dias procrastinando o pagamento daquella conta. Isso ficallhe mal; e de mais a mais com os seus rendimentos...

— Não o nego.

— E, entretanto, falta sempre á sua palavra!

— Perdão: eu prometti pagallhe com as minhas economias.

— E então?

— E' que ainda não as fiz ...

A' mesa num bolequim.

Criado — Que toma, meu senhor?

O senhor — Eu tomo fresco.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de óleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

É um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos princípios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, aumenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P



99 — RUA DO ROSARIO — 99

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS DO	
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA	
« JORNAL DO BRASIL »	
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:	
Por anno	30\$000
Por semestre	16\$000
Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:	
Por anno	56\$000
Por semestre	28\$000
Por trimestre	15\$000
« REVISTA DA SEMANA »	
Por anno (remessa com porte simples).	18\$000
Por anno (remessa registrada).	28\$000
Por semestre (remessa com porte simples).	10\$000
Por semestre (remessa registrada).	15\$000
Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.	

LENHA ECONOMICA

De matta Virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÀS 3 HORAS DA TARDE

EM 9 DE FEVEREIRO

25:000\$000 Por 1\$500

Grande e extraordinaria loteria

100:000\$000

INTEGRAES POR 2\$800

EXTRACÇÃO EM 21 DE ABRIL

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa 1052.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Sede—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 31 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 69

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
EXTRACÇÃO

Sabbado, 7 de fevereiro proximo

103 — 4 — ÀS 3 HORAS

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se a venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

N. B. — Em virtude de lei, será deduzido o imposto de cinco por cento sobre os premios superiores a duzentos mil réis.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmadade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

QUINTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO PROXIM

ÀS 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

95ª loteria—3ª do plano n. 27

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$, divididos em vigésimos de 1\$000

Este importante plano tem premios de 20:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 40\$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

N. B. — Será deduzido o imposto de 5% sobre os premios superiores a 200\$, em virtude de nova lei.

Agencia geral : 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA



FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escropholose, rachitismo, etc., curam-se com o VINHO
EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C. Cattete 331 e Araújo Freitas & C. Ourives 114.



BARBA E BIGODE

A ESAULINA Oliveira Junior

faz cessar a queda do cabello, tornando-o abundante, macio e lustroso

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araújo Freitas & C.

Cattete 234

Ourives 114

Por 4\$000 mensaes.
pagos em
trimestres adiantados,
e diploma, os
socios desta

humanitaria
sociedade gozam,
desde já, estando
quites, das seguintes
vantagens :

Medico,
medicamentos,
dentista, advogado,
trato de papeis de
casamento,
enterro e luto.



Sede e consultorios : Rua Gonçalves Dias 3, Sobrado
Secretaria : Rua Gonçalves Dias n. 56, Sobrado — Rio de Janeiro



— Fazem tanto barulho por causa de pastas; o eu que ando com uma de um lado para outro, sem ter collocação para ella... e para mim?!

MOLESTIAS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete antierpelticos**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sornas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BACO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baco, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103
CAIXA. . . 1\$500

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sornas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3\$000 **GO**

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

111 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LI

Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

NA

CREOSOTAL GRANULADO

DE

FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra

As doenças do peito, bronchites chronicas, tosse rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL

33 RUA DA LAPA 33

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO GERAL

DOS

Preparados pharmaceuticos e industriaes

— DE —

FREIRE DE AGUIAR

Maquella fluida — a mais pura Agua Inglesa, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL

Alimentação hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.

Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.251

RIO DE JANEIRO

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

WIRREBELLO & GRANJO

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este **ELIXIR** é de uma efficaçia incontestavel e sua accção benelica não se faz esperar nas affecções dos orgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgia, vomitos spasmodicos colicos, flatulencias e acidez.

Tem este **ELIXIR** a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando enfim as evacuações.

Aproveita sempre ás crianças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo **ELIXIR** propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO
(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35